

# O Algarve no período 2021-2027 na Perspetiva dos Municípios

Faro, 18 de dezembro de 2018

# Condicionantes Algarve 2020 - 2030

Nova legislatura em Portugal: 2019-2023;

Novo período de programação europeia: 2021-2027.

O primeiro orçamento de longo prazo da UE foi apresentado. Apreensão por parte de Portugal.

Uma questão central vem dificultar a já tradicionalmente complexa discussão em torno das contribuições orçamentais. Trata-se do Brexit. A saída britânica significa uma redução de 10 mil milhões de euros por ano para o orçamento comunitário já a partir de 2021.

Outras questões que estão a marcar o próximo orçamento decorrem da necessidade de vir a incluir um reforço das despesas para a gestão migratória, para a defesa e segurança interna.

# Desequilíbrios Estruturais do Algarve:

- ▶ Uma região que gira em torno do turismo e que nos últimos anos se tem sobre especializado;
- ▶ Pouca integração da economia regional. Não existe articulação entre a oferta produtiva regional e a procura gerada pelo turismo que sustenta a sua principal produção à custa de elevadas importações;
- ▶ As expectativas dos jovens, cada vez mais qualificados não encontram procura na região por parte do tecido empresarial. O modelo seguido tem vindo a criar muitos empregos, mas pouco qualificados;
- ▶ O Litoral concentra a grande parte da população, das empresas, dos empregos, dos equipamentos, das infraestruturas e serviços. Em contrapartida o interior tem vindo a definir;

# Desequilíbrios Estruturais do Algarve:

- ▶ Uma região sem poder de decisão quer económico, quer político. Os centros de decisão estão fora da região;
- ▶ Uma região que está a envelhecer e que se mostra incapaz de atrair pessoas em idade ativa e que está a perder a sua identidade cultural;
- ▶ Uma região que precisa de ser percorrida e usufruída. Mas que é lenta, congestionada, pouco fluida por ausência de vias eficazes e transportes coletivos;
- ▶ Uma região em que o funcionamento do mercado gera desequilíbrio acentuados entre a oferta e a procura em domínios como a habitação, saúde e equipamentos sociais.

# Ambição e Estratégia

- ▶ Fazer do Algarve uma das regiões mais desenvolvidas do país e da Europa, dotada de recursos humanos qualificados. Com uma economia dinâmica e sustentável;
- ▶ Uma região competitiva externamente e coesa internamente;
- ▶ Uma região que preserva os valores ambientais e preparada para enfrentar os desafios das alterações climáticas;
- ▶ Uma região que conduz os seus próprios destinos e valoriza a sua identidade.
- ▶ É um caminho ambicioso, mas o sentido do percurso é este. Há obstáculos a remover. Há recursos a mobilizar. Há exigências de qualidade que têm de ser postas na ordem do dia;
- ▶ Uma estratégia que não se resuma aos Fundos Estruturais e às suas regras.

# 1. O Modelo de Governação Regional

- ▶ Construir uma Estratégia Regional do Algarve para a próxima década, numa base de grande participação, negociada e aceite pela região;
- ▶ Estabelecer um Pacto Regional para a governança, concretizando o processo de descentralização em curso, garantindo uma liderança regional legitimada, bem como um Programa de Infraestruturas a executar em 10 anos, com calendário e programação financeira;
- ▶ Constituir um Fundo de Coesão Regional que resulte da comparticipação dos Fundos comunitários, do Estado Central e dos Municípios.

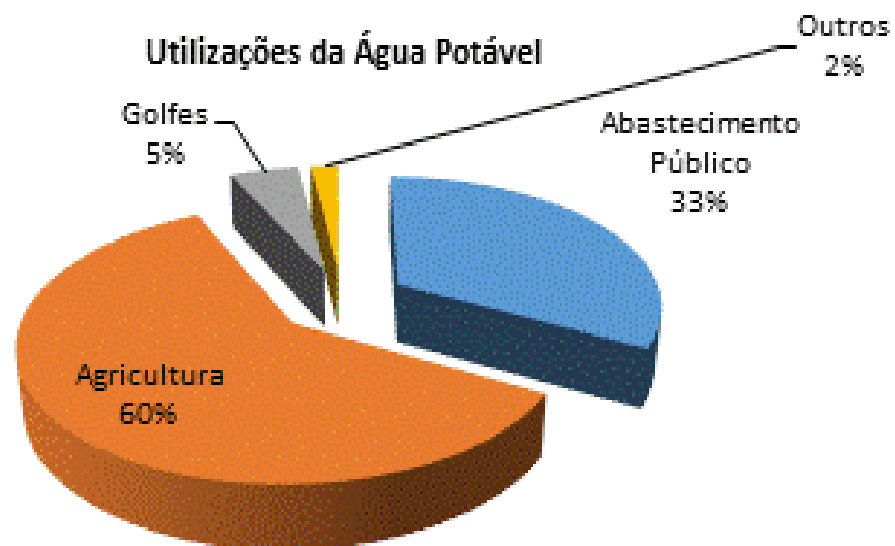
## 2. Adaptação às Alterações Climáticas

- ▶ Um dos aspetos que mais se tem afirmado como preocupante para as zonas costeiras, como o Algarve, é a elevação do nível médio das águas do mar (NMGM), a ocorrência de fogos florestais, a diminuição das disponibilidades de água e a tendência para a desertificação.
- ▶ Executar o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve), proceder à sua revisão regular e promover a concretização das Estratégias Municipais;
- ▶ Com base no conhecimento científico e de linhas de Investigação desenvolvidas pela Universidade da Algarve e outras Universidades a Região deverá encontrar soluções para o futuro das ilhas barreiras da Ria Formosa.



## 3. Os Desafios da Água

Destinos da Água Potável no Algarve



Fonte: APA, 2017



## 3. Os Desafios da Água

- ▶ Melhorar a eficiência dos sistemas (redução de perdas, otimização da rega, ...);
- ▶ Aumentar a capacidade de armazenamento superficial, em concreto equacionar a construção da Barragem em Alportel, também como medida de contenção de cheias em Tavira;
- ▶ Promover a recarga de aquíferos;
- ▶ Assumir o potencial de reutilização de águas residuais da região;
- ▶ Estudar a viabilidade da dessalinização de águas salgadas/salobras (tecnologias cada vez mais acessíveis e baratas, potencial de combinação com utilização de energias renováveis).

## 4. Áreas Protegidas e Floresta

- ▶ A Qualidade ambiental e valores ambientais constituem valores que nunca conseguimos integrar como uma mais-valia da região. Em termos económicos nunca houve forma adequada de valorizar esta Áreas. Há que proporcionar mais valias decorrentes de estarmos em Zonas Protegidas.
- ▶ A área florestal da região é considerável e há que valorizá-la e utilizar todo o seu potencial económico como forma de evitar os riscos causados, em parte, pelo seu abandono progressivo. Os riscos de incêndios florestais são inversamente proporcionais à ocupação humana e ao desenvolvimento de atividades nessas zonas.

## 5. Ordenamento, Requalificação Urbana e Habitação

- ▶ Prosseguir e concluir a nova geração de PDM's;
- ▶ Ordenar as Zonas ribeirinhas e assegurar a sua transferência para a gestão dos municípios. O processo de transferência das frentes ribeirinhas da gestão da Administração Central para os municípios será acompanhado da requalificação e Regeneração desses espaços cada vez mais valorizados por residentes e turistas;
- ▶ A Requalificação Urbana será uma dimensão estratégica para as cidades e vilas da Região durante a próxima década.
- ▶ Garantir a colocação no mercado habitação a custos controlados a fim de satisfazer a procura que não encontra soluções no mercado;
- ▶ Reforçar a importância da habitação social na oferta regional.

## 6. Demografia, Economia, Emprego e Inovação

- ▶ No Algarve faltam pessoas. Sobretudo pessoas em idade ativa. O Algarve que no passado se caracterizava por ser uma região jovem, está envelhecido, como o país. O Algarve é tipicamente uma região em transição demográfica para o envelhecimento.
- ▶ Desenvolver políticas ativas de captação de população jovem;
- ▶ Promover a Universidade do Algarve enquanto instituição de acolhimento de uma grande comunidade de estudantes internacionais;
- ▶ O Mar tem de ser um desígnio regional, foi sempre parte integrante do Algarve. No passado e no presente a região soube endogeneizar este recurso como elemento central do seu desenvolvimento.
- ▶ Fomentar a captação e orientação do investimento produtivo para o Algarve. Estar atento às oportunidades decorrentes do BREXIT;

## 7. Baixa Densidade e Interioridade

- ▶ Desbloquear os territórios do interior, passa por intervenções integradas. A animação de terreno, o agenciamento do desenvolvimento e a formação, são essenciais para uma estratégia ganhadora.
- ▶ Estabelecer um Programa de Desenvolvimento Integrado do Interior do Algarve de base comunitária multifundos e de acordo com a metodologia LEADER;
- ▶ Criar de uma fonte de financiamento especial para o desenvolvimento local de base comunitária (Fundo DLBC), para o qual contribuiriam os quatro FEEI (FEADER, FEDER, FSE e FEAMP). Para se alcançar resultados, há que investir verbas suficientes, para ter impacto;
- ▶ Concretizar um Plano de infraestruturas de rede de suporte ao desenvolvimento e Instalar uma “rede digital de alta velocidade” no interior;
- ▶ Fomentar a criação de um sistema de incentivos fiscais e financeiros às empresas que se queiram instalar nos territórios do interior.

## 8. Mobilidade

- ▶ O Algarve é a região do país com pior cobertura de transportes públicos. A taxa de utilização de transporte coletivo em Portugal é muito baixa, 20%, mas a do Algarve é cerca de metade desta, 10%. A razão destes reduzidos números deve-se, essencialmente, à sua não existência;
- ▶ Deveremos dar grande importância aos sistemas Multimodais que permitam combinar modos de transportes e fazer facilmente a transição entre eles. No planeamento dos sistemas futuros de transportes não poderemos deixar de ter em consideração a necessidade da transição para uma economia de baixo teor de carbono;
- ▶ A continuidade do progresso verificado nas Ciclovias terá de ser outra das apostas da região. Deverá ser assegurada a interligação entre a rede de vias cicláveis e os centros urbanos. Deve-se prever em todas as figuras de plano e projetos a construção de ciclovias/percursos cicláveis.

## 8. Mobilidade

- ▶ Promoção de transportes públicos sustentáveis. Concretizar o concurso de concessão do Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros do Algarve, no âmbito da AMAL;
- ▶ Manter a requalificação regular da EN125 e estudar as várias possibilidades de tornar a A22 mais utilizada;
- ▶ Eletrificação da ferrovia nos troços entre Faro e Vila Real de Santo António e entre Tunes e Lagos de modo a permitir a utilização de tração elétrica pelos serviços regionais e garantindo a sua ligação ao Aeroporto-Gambelas-Parque das Cidades.;



## 9. Saúde. Rede de Infraestruturas e Equipamentos

- ▶ O Algarve tem um grave défice de cobertura de serviços de saúde. Mesmo utilizando indicadores erróneos, como o número de médicos, ou número de camas de hospital por mil habitantes, os valores do Algarve estão bastante abaixo dos do resto do país.
- ▶ A rede escolar apesar de ter sido objeto de importantes investimentos durante o QREN e, não obstante, a população escolar estar a diminuir, volta a necessitar de alguns investimentos.
- ▶ Na área dos restantes **equipamentos sociais** o Algarve possui lacunas importantes. O aumento crescente da população com idade igual ou superior a 65 anos tem condicionado o nível de cobertura oferecido. As dificuldades financeiras das famílias poderão constituir uma das razões que explicam esta tendência recente observada. A Rede de equipamentos de apoio à Deficiência. constitui uma das áreas mais carenciadas do Algarve.
- ▶ No que se refere aos estabelecimentos prisionais no Algarve importa assinalar a deficiente cobertura regional.

## 9. Saúde. Rede de Infraestruturas e Equipamentos

- ▶ Construção do Hospital Central Universitário do Algarve;
- ▶ Equilibrar a rede do SNS reforçando a sua oferta no sotavento algarvio;
- ▶ Consolidar o curso de medicina e ciências da Saúde da Universidade do Algarve;
- ▶ Realizar um conjunto de Investimentos Prioritários na Rede Escolar Regional;
- ▶ Reforçar a Rede de Equipamentos Sociais de Apoio à Deficiência;
- ▶ Reforçar a Rede de Apoio a Idosos, destinados, sobretudo, à população com maiores dificuldades económicas;
- ▶ Redefinir a Rede Prisional do Algarve o que passa pela edificação de um EP, a requalificação do EP de Olhão para reclusão de mulheres. e a adaptação do Estabelecimento Prisional de Silves a Centro Educativo do Algarve.

## 10. Cultura e Identidade Regional

- ▶ Compreender o passado, cultivá-lo, permite-nos preparar o futuro. Ter memória é respeitarmo-nos, é conhecer as raízes. O legado cultural é um ativo valioso e tem a capacidade de vincular o passado com o presente e constituir um lastro para o futuro relacionando as diferentes gerações.
- ▶ Não temos Fundações para a Cultura. O que é feito resulta da Administração Central, pouco, e dos Municípios, muito, e do Associativismo, que não é um patamar estável. De destacar o facto da região ter em funcionamento 4 redes culturais a funcionar.
- ▶ É de grande importância fixar criadores. O CIAC da Universidade do Algarve poderá ter um papel importante para o efeito. Importa, ainda, desenvolver em articulação com a Educação o Projeto da Escola Cultural em áreas como a música, a dança, o teatro. Prosseguir e apostar no Ensino Artístico a nível superior.

## 10. Cultura e Identidade Regional

- ▶ Sagres tem de ser um desígnio nacional associado à globalização. A Europa tem de ser referenciada como de Sagres aos Urais. Trata-se de Lugares de globalização. Neste momento Sagres já faz parte da lista indicativa da UNESCO;
- ▶ Faro-Algarve capital da cultura 2027. O ano da candidatura é já em 2021. Pode ser um instrumento para a renovação urbana, para afirmar a identidade da Região;
- ▶ Criar o Museu/Centro de Arte Contemporânea, a Serralves do Algarve. Valoriza a Região. Estamos a falar de valores mínimos de 5 milhões de euros iniciais e 2 milhões ano;
- ▶ Há que valorizar os Centros interpretativos arqueológicos existentes ou com grande potencial: Milreu, Alcalar, Guadalupe, Abicada, Balsa, Vila Nova de Cacela.
- ▶ Assumir a nível regional a Dieta Mediterrânea e reforçar a sua importância enquanto um dos mais importantes símbolos da nossa Identidade e Património Imaterial da Humanidade;

Muito obrigad😊

